

# O impacto da pandemia na minha prática pedagógica

Manuel Nuno M. P. Alçada<sup>1</sup>

## Identificação das Unidades Curriculares

No âmbito deste relato sobre a minha experiência pedagógica durante a pandemia, irei refletir principalmente sobre o que ocorreu em 3 unidades curriculares (UC), duas do 1.º ano do Mestrado Integrado em Medicina (cerca de 300 estudantes) da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Bioquímica do Metabolismo (BM) do 2.º semestre e Estrutura Molecular da Célula (EMC) do 1.º semestre, uma do 2.º ano da Licenciatura em Ciências da Nutrição (cerca de 70 estudantes) da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNAUP), Bioquímica II (B2) do 1.º semestre.

Nas UC BM e EMC, para além das aulas teóricas lecionadas por vários docentes, em anfiteatros, para a globalidade dos estudantes, existem aulas em pequenos grupos (cada turma tem cerca de 15 estudantes), que podem ser práticas laboratoriais ou “aulas de grupo” (existe um tema a ser discutido relacionado com Bioquímica). Neste caso, cada turma

<sup>1</sup> FMUP. Email: nunoalca@med.up.pt

terá o seu docente (que terá uma forma distinta de organizar as suas aulas). Nestas UC, sou um dos docentes.

A B2 segue um esquema semelhante com aulas teóricas em que os docentes vão alternando, mas neste caso as “aulas de grupo” foram lecionadas sempre pelo mesmo docente. Nesta UC, sou o regente para além de docente nas aulas teóricas.

## Contextualização e objetivos

Foi num domingo, dia 8 de março de 2020, que recebemos um *e-mail* da direção da FMUP informando que todas as atividades letivas do Mestrado Integrado em Medicina estavam suspensas (com efeito imediato).

Na segunda-feira, a regente de BM comunicou aos estudantes que as aulas teóricas/seminários seriam disponibilizadas no MOODLE numa versão com áudio (já eram disponibilizados os respetivos PDF), e que as “aulas de grupo” seguiriam um modelo semelhante.

Depois de passar a segunda-feira seguinte a pensar e a discutir alternativas com a equipa de *e-learning* da UP, testei a plataforma Zoom. No dia seguinte, 10 de março, propus às minhas turmas efetuar uma “aula de grupo” de teste por videoconferência. Nos dias 11 e 12, dei as minhas primeiras aulas por videoconferência via Zoom.

Nessas aulas de grupo, costumava ir escrevendo no quadro branco a via metabólica em estudo à medida que os es-

tudantes a iam descrevendo. E nos primeiros testes no Zoom tentei fazer o mesmo, usando um quadro branco e filmando como se estivesse em sala de aula. Mas rapidamente percebi que era muito difícil para os estudantes verem o quadro branco que estava atrás de mim. Como alternativa, comecei a usar o quadro branco do Zoom. Mas, na altura, as sessões eram interrompidas a cada 40 minutos e o quadro branco desaparecia, com tudo aquilo que tinha sido escrito... Como se tratava de aulas de Bioquímica e muitas vezes era necessário recorrer a fórmulas químicas, passei a usar um programa *freeware*, o ACD/ChemSketch da ACD/Labs, que já usava para desenhar fórmulas. Acabei por usar este programa durante a pandemia para lecionar as “aulas de grupo”.

### **Modelo/estratégia**

Depois destes primeiros ensaios, combinei com os meus colegas docentes de BM que iria manter 4 horários por semana em que os estudantes (quaisquer e não apenas das minhas turmas) poderiam aparecer para tirar dúvidas e, na semana seguinte, no dia 16 de março iniciei essas aulas. Na realidade, na maioria das aulas tinha de ser eu a colocar questões e a aula desenrolava-se como se fosse uma aula presencial. Os estudantes também estavam um pouco perdidos... Mas, pelo menos, com esta tecnologia não estavam sozinhos e havia uma alternativa.

Curiosamente, em setembro de 2019, tinha iniciado um projeto pessoal novo que viria a ser muito importante, criei um canal no YouTube<sup>2</sup> onde disponibilizava vídeos das minhas aulas. Usando o Panopto, disponível na U. Porto, comecei a criar vídeos das minhas aulas teóricas.

O que seria um projeto a desenvolver ao longo do tempo tornou-se um trabalho a tempo inteiro e uma forma de disponibilizar aos estudantes outra ferramenta de apoio. Aliás, as primeiras aulas de grupo disponibilizadas no MOODLE de BM foram esses vídeos pois eu já estava familiarizado com a plataforma e os meus colegas ainda estavam a aprender e tinham de gravar as suas aulas teóricas conforme tinha sido anunciado.

Desta forma, conseguimos concluir o segundo semestre de 2020 sem grande disrupção. Foram disponibilizados vídeos e PDF das aulas teóricas e de grupo através da integração do Panopto no MOODLE e eram mantidas 4 aulas por semana via Zoom para apoio.

A avaliação, que estava previsto realizar-se dividida em duas frequências, teve de ser em exame final e foi realizada no modo presencial em junho, numa altura em que a FMUP reorganizou os seus espaços de modo a permitir o distanciamento e a entrada dos estudantes por diferentes acessos, evitando-se aglomerados.

No ano seguinte, 2020/2021, a unidade de EMC já foi organizada com base nas lições aprendidas anteriormente. As aulas

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/c/ManuelNunoAlcada>

teóricas eram assíncronas, sendo disponibilizado além do PDF um vídeo da aula (relembro que são quase 300 estudantes e seria difícil encontrar salas para lecionar presencialmente). As aulas práticas de grupo eram síncronas usando a plataforma Zoom ou presenciais. Alguns trabalhos práticos foram gravados e assim disponibilizados, outros foram mantidos no modelo presencial.

Nesta UC a avaliação foi dividida em duas frequências (realizadas em novembro e dezembro de 2020) usando o MOODLE como plataforma de realização do exame, sendo que os estudantes teriam de entrar numa sala Zoom, usando outro dispositivo, habitualmente o telemóvel, onde eram vigiados pelos docentes.

Nesse ano, na UC de que era regente, B2 da FCNAUP, as aulas decorreram num formato misto. Como o número de estudantes era menor, foi possível dividir os estudantes em dois turnos que, a cada semana, alternavam aulas presenciais e aulas a distância. Assim, quer nas aulas teóricas, quer nas aulas de grupo metade dos estudantes estava fisicamente na FCNAUP e os restantes assistiam via Zoom-Colibri.

Nesta UC, desde o ano letivo 2016/2017, as avaliações eram efetuadas no modelo *online*, inicialmente com periodicidade semanal e posteriormente de forma quinzenal. A cada 15 dias, era disponibilizado um teste no qual os estudantes respondiam a 20 perguntas de escolha-múltipla, incidindo principalmente nos assuntos dos 15 dias anteriores, que abria na sexta-feira e encerrava no domingo. Durante esse período,

os estudantes dispunham de 11 minutos para a realização do teste. Os resultados anteriores mostraram uma boa correlação com as outras unidades de Bioquímica com avaliação tradicional (as notas eram um pouco mais altas), pelo que se manteve esta forma de avaliação. Com este processo, mesmo quando a situação pandémica se tornou mais grave, não houve qualquer problema e os estudantes conseguiram completar as várias avaliações.

Nesse ano, 2020/2021, decidi aproveitar outra ferramenta já disponível, o H5P. Desta forma, foi possível disponibilizar alguns jogos e modelos interativos que serviram de apoio aos estudantes e que ainda hoje estão disponíveis e são utilizados. Trata-se de pequenos jogos de memória (associar uma fórmula a um nome ou um composto ao seu grupo) ou jogos do tipo “Drag and Drop”, em que os estudantes têm de colocar os compostos e enzimas de uma via metabólica no local certo.

## Resultados

Olhando para aquilo que foi a experiência letiva durante a pandemia, a primeira lição a reter é a necessidade de estar a par das novas tecnologias que vão sendo implementadas. A equipa de *elearning* tem vindo a disponibilizar ferramentas que, muitas vezes, não conhecemos e não aproveitamos.

O Panopto, que permite gravar as aulas, já existia. Por acaso, ainda antes da pandemia, comecei a usá-lo para criar vídeos didáticos. Esta experiência facilitou a passagem para um modelo assíncrono e permitiu-me continuar a apoiar os estudantes numa fase em que os colegas ainda estavam a aprender. Atualmente, além de disponibilizar os PDF das minhas aulas, disponibilizo as aulas gravadas e o *feedback* dos estudantes é muito bom. Referem ser muito importante para estudar e ajuda a rever a matéria e tirar dúvidas. Esta é uma geração multimédia!

O MOODLE é uma ferramenta muito boa, quer para disponibilizar documentos, quer para realizar avaliações, com a vantagem de que nesse caso se poupa em papel. Também permite a realização de avaliações de forma não presencial (com ou sem vigilância), o que foi muito útil no caso de pessoas em confinamento.

De referir que estas novas tecnologias permitiram que alguns estudantes dos PALOP pudessem ir acompanhando as aulas, mesmo nos seus países de origem, o que pode ser muito importante para o seu aproveitamento, pois com frequência chegam muito tarde a Portugal devido a problemas na atribuição do visto.

Também a plataforma Zoom é útil para aulas a distância (mesmo no sistema misto), especialmente na pós-graduação, permitindo assim receber estudantes de outros locais do país e do mundo. Facilita também o acesso a investigadores e

docentes internacionais de prestígio que, de outra forma, pelos custos e dificuldade de calendarização, seria quase impossível trazer a Portugal. Outra utilização que, para mim, se tornou habitual é a utilização para pequenas sessões para retirar dúvidas.

Falta referir outra aplicação, o WhatsApp, que agora uso com os estudantes e que permite tirar dúvidas. Claro que, às vezes, pode ser um pouco intrusivo, mas cabe-nos a nós colocar os limites.

Assim, para mim, a Pandemia foi muito útil para perceber que há outras formas de interagir com os estudantes e criar novas formas de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Fica no ar o desafio, por que não fazer diferente?